



AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE PRÁTICAS DE HUMANIZAÇÃO NA UTI-NEONATAL

Natália Toledo Cavalier¹, Rafaela Vivas Costa², Alana Lemos Dayube³, Ana Carolina, Gatto Bordignon⁴, Yasmine Albuquerque Luna⁵

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-Neonatal) é um ambiente crítico no qual recém-nascidos prematuros ou com complicações de saúde recebem cuidados intensivos. A humanização nesse contexto é essencial, pois visa promover a integração da equipe de saúde com a família, respeitando a individualidade do recém-nascido e proporcionando um ambiente acolhedor. O principal objetivo deste estudo é analisar a implementação de práticas de humanização na UTI-Neonatal. Para atingir esses objetivos, realizamos uma revisão integrativa da literatura. Pesquisamos em bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Medline, utilizando palavras-chave relacionadas à UTI-Neonatal, humanização, cuidados neonatais e participação da família. Foram incluídos artigos de pesquisa, revisões sistemáticas e estudos de caso publicados nos últimos 10 anos. A seleção dos artigos seguiu critérios de inclusão e exclusão para garantir a relevância e qualidade dos estudos. Os resultados da revisão destacaram diversas práticas de humanização na UTI-Neonatal. O alojamento conjunto foi apontado como benéfico para a saúde do recém-nascido e para fortalecer o vínculo entre pais e bebês. A comunicação eficaz entre a equipe de saúde e a família desempenhou um papel fundamental na redução da ansiedade e no envolvimento dos pais no cuidado do bebê. Além disso, a presença e participação ativa da família no ambiente da UTI-Neonatal foram consideradas essenciais para o processo de humanização. O treinamento da equipe de saúde em abordagens humanizadas foi identificado como crucial. No entanto, as discussões também abordaram as barreiras à implementação das práticas de humanização, como a falta de recursos e estrutura física inadequada. A necessidade de treinamento contínuo da equipe de saúde foi enfatizada para garantir a adesão a abordagens humanizadas. A humanização na UTI-Neonatal não apenas melhora os resultados de saúde dos bebês, mas também fortalece o vínculo entre a família e a equipe médica, promovendo um ambiente de cuidado mais compassivo e humanizado. Portanto, a continuidade e a expansão dessas práticas são essenciais para a qualidade do atendimento neonatal. Superar as barreiras identificadas e investir em treinamento contínuo são passos importantes na promoção da humanização na UTI-Neonatal e na garantia do melhor cuidado possível para os recém-nascidos e suas famílias.

Palavras-chave: Cuidados neonatais, Humanização, Participação da família, Revisão integrativa, UTI Neonatal.

IMPLEMENTATION OF HUMANIZATION PRACTICES IN THE NEONATAL ICU

ABSTRACT

The Neonatal Intensive Care Unit (NICU) is a critical environment where premature newborns or infants with health complications receive intensive care. Humanization in this context is essential as it aims to promote the integration of the healthcare team with the family, respecting the individuality of the newborn and providing a welcoming environment. The main objective of this study is to analyze the implementation of humanization practices in the NICU. To achieve these objectives, we conducted an integrative review of the literature. We searched scientific databases such as PubMed, Scopus, and Medline using keywords related to NICU, humanization, neonatal care, and family participation. Research articles, systematic reviews, and case studies published in the last 10 years were included. The selection of articles followed inclusion and exclusion criteria to ensure relevance and study quality. The results of the review highlighted various humanization practices in the NICU. Rooming-in was identified as beneficial for the newborn's health and for strengthening the bond between parents and infants. Effective communication between the healthcare team and the family played a fundamental role in reducing anxiety and increasing parental involvement in infant care. Furthermore, the active presence and participation of the family in the NICU environment were considered essential for the humanization process. The training of the healthcare team in humanized approaches was identified as crucial. However, discussions also addressed barriers to the implementation of humanization practices, such as the lack of resources and inadequate physical infrastructure. The need for ongoing healthcare team training was emphasized to ensure adherence to humanized approaches. Humanization in the NICU not only improves the health outcomes of infants but also strengthens the bond between the family and the medical team, promoting a more compassionate and humanized care environment. Therefore, the continuity and expansion of these practices are essential for the quality of neonatal care. Overcoming the identified barriers and investing in ongoing training are important steps in promoting humanization in the NICU and ensuring the best possible care for newborns and their families.

Keywords: Neonatal care, Humanization, Family participation, Integrative review, NICU.

Instituição afiliada – 1- Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos. 2- Centro Universitário Presidente Antônio Carlos - UNIPAC – JF. 3- Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública – EBMSP. 4- Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul). 5- Centro Universitário - Uninta

Dados da publicação: Artigo recebido em 03 de Outubro e publicado em 13 de Novembro de 2023.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p2870-2879>

Autor correspondente: Natália Toledo Cavalier - nataliacavalier@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTI-Neonatal) desempenha um papel crítico no cuidado de recém-nascidos prematuros ou com complicações de saúde, sendo um ambiente altamente especializado e voltado para a estabilização e recuperação desses pacientes vulneráveis. No entanto, além dos aspectos clínicos, o cuidado neonatal também requer atenção à dimensão humanitária, considerando que os bebês e suas famílias enfrentam momentos de extrema fragilidade e estresse emocional. Nesse contexto, a humanização torna-se um componente fundamental para garantir que o tratamento e a experiência na UTI-Neonatal sejam não apenas eficazes, mas também compassivos (FERNANDES, 2017).

A humanização na saúde é uma abordagem que visa promover o cuidado centrado no paciente e na família, respeitando a individualidade, a dignidade e os direitos das pessoas em situação de vulnerabilidade, como os recém-nascidos. Na UTI-Neonatal, a humanização envolve a criação de um ambiente acolhedor, que considera as necessidades físicas, emocionais e psicológicas dos bebês, bem como a integração da família no processo de cuidado. Isso não apenas fortalece o vínculo entre os pais e o bebê, mas também contribui para a melhoria dos resultados de saúde, o alívio da ansiedade e o suporte emocional (CARVALHO, 2015).

Nesse sentido, a implementação de práticas de humanização na UTI-Neonatal torna-se um tópico de grande relevância. É crucial avaliar como essas práticas são adotadas, quais impactos têm na saúde dos recém-nascidos e suas famílias, e quais desafios estão envolvidos nesse processo. Esta revisão integrativa da literatura tem como objetivo aprofundar essa compreensão, explorando as evidências disponíveis sobre a implementação de práticas de humanização na UTI-Neonatal (MIRANDA, 2018).

Ao analisar criticamente as pesquisas e estudos realizados nos últimos 10 anos, esta revisão busca identificar as práticas de humanização que têm sido eficazes, examinar o papel da participação da família e discutir os desafios enfrentados na implementação dessas práticas. Além disso, destacamos a importância do treinamento da equipe de saúde para adotar abordagens humanizadas no cuidado neonatal.

Por fim, a investigação e avaliação da implementação de práticas de humanização na UTI-Neonatal são fundamentais para melhorar a qualidade do atendimento neonatal, promover o bem-estar dos recém-nascidos e de suas famílias e garantir que a humanização

continue a ser um componente essencial do cuidado da saúde neonatal.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos nesta revisão integrativa da literatura, realizamos uma metódica metodologia de pesquisa. O objetivo era coletar evidências relevantes sobre a implementação de práticas de humanização na UTI-Neonatal, considerando as mais recentes pesquisas e estudos disponíveis.

Iniciou a pesquisa nas principais bases de dados científicas, como PubMed, Scopus e Medline, que são reconhecidas por abrigar uma ampla variedade de artigos e estudos relacionados à saúde. Essas bases de dados oferecem um vasto leque de publicações revisadas por pares, o que garante a credibilidade das fontes consultadas.

A estratégia de pesquisa envolveu a utilização de palavras-chave específicas relacionadas ao nosso tema de estudo. Essas palavras-chave incluíam termos como "UTI-Neonatal", "humanização", "cuidados neonatais" e "participação da família." Essa abordagem foi crucial para identificar estudos diretamente relevantes para a nossa revisão.

Foi selecionado um período de análise que abrangeu os últimos 10 anos. Esse limite de tempo permitiu-nos concentrar-nos nas pesquisas mais recentes, que estão alinhadas com as práticas e padrões atuais na UTI-Neonatal. Dessa forma, garantimos que os estudos selecionados fossem os mais atualizados e relevantes para o nosso objetivo.

A seleção de artigos para inclusão na revisão seguiu critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Isso assegurou que apenas pesquisas de alta qualidade e relevância para o nosso tópico fossem consideradas. Foram incluídos artigos de pesquisa originais, revisões sistemáticas e estudos de caso que abordavam diretamente a implementação de práticas de humanização na UTI-Neonatal. Qualquer artigo que não atendesse aos critérios estabelecidos foi excluído da análise.

Essa abordagem metodológica rigorosa nos permitiu reunir informações confiáveis e atuais sobre o estado da implementação de práticas de humanização na UTI-Neonatal, bem como os desafios e benefícios associados a essas práticas. Os resultados obtidos a partir dessa metodologia são fundamentais para a análise crítica e aprofundada apresentada nesta revisão integrativa.

RESULTADOS

Os resultados da revisão da literatura revelaram uma série de práticas de humanização na UTI-Neonatal e seus impactos na saúde dos recém-nascidos, bem como no relacionamento entre a equipe médica, os pais e os bebês. As discussões aprofundadas destacaram a relevância dessas práticas e as barreiras que podem afetar sua implementação (SANTOS, 2016).

Uma das práticas mais abordadas na literatura foi o "alojamento conjunto", que envolve a permanência do recém-nascido próximo à mãe, permitindo um contato direto e prolongado entre eles. Quase todos os estudos revisados relataram benefícios do alojamento conjunto, como o fortalecimento do vínculo entre os pais e o bebê, o aumento da amamentação e a melhoria dos resultados de saúde dos recém-nascidos. Essa prática promove uma maior humanização no cuidado, considerando a importância do contato pele a pele e do envolvimento ativo dos pais nos cuidados com o bebê (BARBOSA, 2018).

A comunicação eficaz entre a equipe de saúde e a família foi destacada como um fator crítico para a humanização na UTI-Neonatal. A abertura na comunicação, a disponibilidade para esclarecer dúvidas e o apoio emocional aos pais foram fundamentais para reduzir a ansiedade e melhorar o envolvimento dos pais no cuidado do bebê. Quando os pais se sentem ouvidos e informados, tornam-se parceiros ativos no processo de cuidado, contribuindo para melhores resultados de saúde (OLIVEIRA, 2019).

A participação ativa da família no ambiente da UTI-Neonatal foi considerada essencial para o processo de humanização. A presença dos pais, a participação em decisões de cuidados e o envolvimento direto nas atividades de rotina são componentes-chave para garantir que o bebê receba não apenas tratamento clínico, mas também carinho e afeto. Isso fortalece os laços familiares e promove um ambiente de cuidado mais humanizado (MIRANDA, 2018).

Outro ponto importante foi o treinamento da equipe de saúde para adotar abordagens humanizadas. Profissionais bem treinados e sensíveis às necessidades emocionais dos pais e dos bebês desempenham um papel fundamental na promoção da humanização. A educação contínua da equipe é essencial para assegurar que as práticas de humanização sejam implementadas de maneira consistente e eficaz (CARVALHO, 2015).

No entanto, Oliveira (2019) também destacou as barreiras que podem dificultar a implementação das práticas de humanização na UTI-Neonatal. A falta de recursos,

incluindo pessoal adequado e estrutura física adequada, foi citada como um desafio significativo. Além disso, a resistência a mudanças nas práticas de cuidado tradicionais pode representar um obstáculo.

A implementação de práticas de humanização na UTI-Neonatal desempenha um papel crucial na melhoria dos resultados de saúde dos recém-nascidos, no fortalecimento do vínculo entre os pais e seus bebês e na promoção de um ambiente de cuidado mais compassivo e acolhedor. O alojamento conjunto, por exemplo, demonstrou ser uma prática eficaz ao proporcionar benefícios tangíveis, como o aumento da amamentação e a melhoria da saúde dos recém-nascidos. Além disso, o contato pele a pele entre pais e bebês, facilitado pelo alojamento conjunto, não só contribui para a saúde física, mas também para o desenvolvimento emocional dos bebês (SANTOS, 2016).

A comunicação eficaz entre a equipe de saúde e as famílias é um pilar fundamental da humanização na UTI-Neonatal. A ansiedade enfrentada pelos pais de recém-nascidos internados pode ser significativamente reduzida quando eles se sentem ouvidos, informados e apoiados pela equipe médica. O envolvimento dos pais no cuidado do bebê não apenas alivia a carga de trabalho da equipe, mas também fortalece o papel ativo dos pais no processo de recuperação de seus filhos (FERNANDES, 2017).

A participação da família, com a presença e envolvimento ativo, é igualmente essencial. Isso não apenas proporciona um conforto emocional para os bebês, mas também permite que os pais desempenhem um papel ativo nas decisões de cuidados e rotinas diárias. Essa inclusão fortalece o senso de responsabilidade e o vínculo entre pais e bebês, além de criar um ambiente mais familiar e humanizado (MIRANDA, 2018).

O treinamento da equipe de saúde em abordagens humanizadas é uma peça-chave desse quebra-cabeça. Profissionais de saúde bem treinados são essenciais para garantir a consistência na aplicação das práticas de humanização. A sensibilidade para com as necessidades emocionais dos pais e bebês, juntamente com o conhecimento técnico, é a base para uma abordagem verdadeiramente humanizada (SANTOS, 2016).

No entanto, a implementação de práticas de humanização não está isenta de desafios. A falta de recursos, incluindo pessoal suficiente e estrutura física adequada, é um obstáculo que muitas UTIs-Neonatais enfrentam. A resistência à mudança nas práticas tradicionais de cuidado é outra barreira a ser superada (BARBOSA, 2018).

É imperativo que a humanização na UTI-Neonatal continue a ser uma prioridade, visto que os benefícios superam significativamente os desafios. O cuidado neonatal

humanizado não apenas impacta positivamente a saúde dos recém-nascidos, mas também apoia as famílias durante momentos difíceis. Investir em recursos, promover treinamento contínuo e conscientizar sobre a importância da humanização são etapas essenciais para garantir que cada bebê que passa por uma UTI-Neonatal receba o melhor cuidado possível, com empatia, compaixão e respeito. A humanização é a chave para um começo de vida mais saudável e afetuoso (OLIVEIRA, 2017).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas considerações finais deste estudo sobre a implementação de práticas de humanização na UTI-Neonatal, fica evidente a importância fundamental dessa abordagem para melhorar a qualidade do cuidado neonatal. A revisão da literatura destacou práticas como o alojamento conjunto, a comunicação eficaz, a participação da família e o treinamento da equipe de saúde como componentes essenciais da humanização.

A humanização na UTI-Neonatal não apenas beneficia os recém-nascidos, promovendo sua saúde e bem-estar, mas também fortalece os laços entre os pais e seus bebês, criando um ambiente de cuidado mais compreensivo e acolhedor. A ênfase no contato pele a pele, na comunicação aberta e na participação ativa da família contribui para uma experiência mais positiva durante uma fase tão delicada.

Entretanto, para que a humanização seja efetivamente implementada, é essencial superar as barreiras que foram identificadas. A falta de recursos, incluindo pessoal qualificado e estrutura física adequada, representa um desafio significativo que requer atenção e investimento. Além disso, a resistência à mudança em relação às práticas tradicionais de cuidado também precisa ser abordada.

A promoção da humanização na UTI-Neonatal é um compromisso contínuo que envolve não apenas a capacitação da equipe de saúde, mas também a conscientização e o envolvimento da comunidade. Políticas de saúde devem ser formuladas de forma a apoiar e incentivar a humanização, garantindo que todas as crianças, independentemente de suas circunstâncias de saúde, tenham a oportunidade de receber um cuidado que leve em consideração não apenas as necessidades clínicas, mas também o aspecto emocional e afetivo.

Assim, a humanização na UTI-Neonatal é mais do que um conjunto de práticas; é um compromisso com a dignidade e o respeito pelos recém-nascidos e suas famílias. Cada



bebê merece um começo de vida que seja o mais saudável e afetuoso possível, e a humanização é a chave para alcançar esse objetivo. Continuar a apoiar e promover essa abordagem é essencial para garantir um futuro mais brilhante para as gerações vindouras.

A importância de tratar e aprofundar o tema da humanização na UTI-Neonatal não pode ser subestimada. Como revelado por esta revisão, a humanização não é apenas uma abordagem benéfica, mas também uma questão de direitos e dignidade para recém-nascidos e suas famílias. Garantir que os bebês recebam cuidados que considerem não apenas seus aspectos clínicos, mas também suas necessidades emocionais, é fundamental para o desenvolvimento saudável e para o fortalecimento dos laços familiares.

Ademais, a humanização na UTI-Neonatal é um campo em constante evolução, com inúmeras possibilidades de pesquisa e aprimoramento. A necessidade de investigar e desenvolver ainda mais práticas humanizadas, considerando as características específicas de diferentes contextos e populações, é evidente. Novas abordagens, protocolos e intervenções podem ser desenvolvidos para melhorar ainda mais a qualidade do cuidado neonatal.

Incentivar mais pesquisas e investimentos nessa área é uma iniciativa valiosa. Isso não apenas ampliará nosso conhecimento sobre a humanização, mas também abrirá portas para inovações que podem beneficiar não apenas os recém-nascidos, mas também a equipe de saúde e as famílias. A pesquisa contínua é essencial para garantir que as práticas de humanização sejam baseadas em evidências sólidas e que os avanços na área sejam constantes.

Além disso, a conscientização sobre a importância da humanização na UTI-Neonatal precisa ser disseminada. Isso envolve não apenas profissionais de saúde, mas também gestores de unidades de terapia intensiva, formuladores de políticas de saúde e a sociedade em geral. Quanto mais pessoas compreenderem a importância da humanização, maior será o apoio para sua implementação.

Em última análise, a humanização na UTI-Neonatal é um compromisso com a saúde e o bem-estar dos recém-nascidos e suas famílias. É um lembrete de que, mesmo em ambientes de cuidados intensivos, a compaixão, o respeito e o afeto desempenham um papel vital. Concluímos, portanto, encorajando a continuidade das pesquisas e a promoção dessa abordagem, para garantir que todos os bebês tenham a oportunidade de um começo de vida mais saudável e carinhoso.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, E. S., Caldeira, M. V., & Chaves, E. M. (2017). Humanização na assistência neonatal: percepção dos familiares. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, 11(3), 1173-1180.
- BARBOSA, M. G., Silva, L. R., & Silva, R. F. (2018). A humanização na UTI Neonatal e a experiência dos pais: uma revisão integrativa. **Revista Ciências em Saúde**, 8(1), 30-41.
- CARVALHO, R. M., Mendonça, T. S., & Gomes, K. A. (2015). Humanização na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: Percepção das Mães. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 68(3), 512-520.
- FERNANDES, L. A., Palhares, M. S., & Alvarenga, W. A. (2017). Humanização na assistência ao neonato prematuro: percepção dos enfermeiros. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, 18(2), 271-277.
- GONÇALVES, R. A., Carvalho, M. E. S., & Carvalho, B. F. (2020). Humanização na assistência neonatal: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 73(4), e20190657.
- LIMA, J. E., & Santos, D. F. (2019). A importância da humanização na UTI Neonatal: uma revisão integrativa. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, 4(12), 75-88.
- MIRANDA, K. A., Santana, L. D., & Figueiredo, F. V. (2018). **Humanização no atendimento ao recém-nascido prematuro: revisão integrativa**. *Cadernos de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde*, 4(4), 117-127.
- OLIVEIRA, S. M., Cardoso, F. P., & Marques, J. S. (2019). A humanização na unidade de terapia intensiva neonatal: percepção dos profissionais de saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, 11(1), 100-106.
- PEREIRA, L. F., Santos, R. A., & Silva, L. M. (2018). Humanização na UTI Neonatal: a visão dos familiares. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 20, e40144.
- SANTOS, A. C., Rocha, S. M., & Teixeira, R. G. (2016). Práticas de humanização na UTI Neonatal: um olhar da equipe de saúde. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, 10(7), 2713-2719.
- SILVA, M. L., & Almeida, T. S. (2017). Práticas de humanização na UTI Neonatal: a visão dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 70(2), 354-360.
- SOUZA, A. B., & Oliveira, I. R. (2016). A humanização na UTI Neonatal: percepção dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 16(3), 235-244.